



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 441

14 de Outubro de 1915.

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1200 rs. § Com estampilha 1360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m forte) 2500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicações ou reclames (secções) 6 rs
Os assignantes tem 25.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

CAVALLOS DE FÃO E OS ECHOS DO MINHO

É um facto incontroverso que Braga é a cidade do paiz que mais ha prosperado nestes decorridos cinco annos. Em Braga disfruta-se uma avenida central como poucas; electricos de luxo; um novo teatro, o mais importante do norte do paiz; um novo mercado sem rival no Porto; o jardim do antigo Campo da Vinha, cujo chafariz foi trasladado para o bico do Cunha Reis; o projectado jardim das Hortas etc. etc. Não impugnaremos o valor intrinseco destes melhoramentos, mas contestamos o seu alcance financeiro, porquanto vieram sobrecarregar a situação precaria do contribuinte, sem garantias de especie alguma no presente e no porvir.

Tino financeiro se exhibiria se procurassem atenuar a crise geral, fomentando o commercio, a industria e a agricultura por meio do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão». Deveria ser este o melhoramento basilar de onde surgiriam a *fluor* subsequentes melhoramentos, como estes que vimos enumerando, sem sacrificio de maior para o povo. Sem este basilar empreendimento, os restantes verão a sua decadencia por serem simples melhoramentos de luxo, e por conseguinte, insustentaveis nas tragicas circunstancias da hora presente. Assim: a mingua do porto de abrigo, a avenida Central converter-se-ha em campo de feira; os electricos, após alguns passeios pela cidade irão cair ao prego; o novo teatro será de uma importancia capital para arrebentar empresas e companhias sob o peso de enorme concorrência; a nova praça do mercado será presa do rapazio surripiente; o jardim do antigo campo da Vinha, terá certa importancia para recreio dos soldados do 8; o chafariz do bico do Cunha Reis, será testemunha qualificada nas declarações das *sopieiras e verdilhões*; o jardim das Hortas será para ver por um *canuto* lá da sua qua-

rita; etc. etc. Após estas razões, talvez, nos apontem um incorrigivel pessimista; mas pode ser que profetisemos em face da tremenda crise que assoberba todas as classes. Senão, digam-nos: onde está o dinheiro para passeios e recreios, se elle não chega para pão? Esta crise, sómente, pode ser debelada mediante o porto dos Cavalos. E se não é este o exclusivo reagente mais pronto e economico nas tristissimas contingencias actuaes indignitem outro que o sobreleve?..

Quando se propagandiava a efektividade dos melhoramentos que Braga ora possui, aventava-se, que estes faziam a tração do *turismo*...

Isto tem graça e dá gana de morrer a rir! Olha o *turismo* em Braga sem o porto de abrigo!..

Com que então, presado colega, aos senhores braca-rensens metem-se-lhes no vestuntio que os *turistas* venham, por ali acima, de Lisboa, admirar as bellezas de Braga e os encantos da provincia, voltando a embarcar em Lisboa? Não seria isto *turismo* de mais? Isto equivale a esperar por sapatos de defunto.

Se o porto de abrigo fosse uma esplendida realidade seria muito louvavel esta aspiração de Braga. Os *turistas* que desembarcassem em Lisboa podiam visitar Braga e a provincia, fazendo o seu embarque no porto dos Cavalos, ou *vice-versa*, a par de uma economia invulgar.

Desta forma far-se-hia a tração do *turismo* de norte a sul em todo o paiz. E só então se poderia constatar que Portugal seria o paiz da Europa mais frequentado pelos *forasteiros*. E só por este meio poderia Braga fazer jus á melhor parte dos 18:000 contos que o *turismo* deixava em Portugal em melhores tempos. Não seria positivamente doutras vistas financeiras que Braga encetasse a serie dos seus melhoramentos pelo porto de abrigo dos «Cavalos de Fão»? Pois não passaria pelo desprazer de os ver agora ás moscas e aos *polhos* que por ali se catam, no dizer do nosso presado colega «Echos do Minho»,

Onde está, portanto, o al-

cançe financeiro de estes melhoramentos de Braga?... *Errare humanum est*; mas não reparar o erro é desumano.

Recorde-se Braga do seu erro, procure desafrontar-se de certas e justas arguições, trabalhando, sem mais delongas, pelo porto de abrigo dos «Cavalos de Fão».

Pelo que lemos em alguns jornaes, Braga está em vespereas de agir segundo erro financeiro; como será a exploração das quedas d'agua de Lindoso ou do Cavado!

Quaes as prerrogativas dessa exploração sem o porto dos Cavalos?... Compreende-se intuitivamente que a exploração de uma destas quedas (nós optamos pela exploração das quedas do Cavado) activam a industria e agricultura do Minho tão decaidas. Mas desçamos á pratica. Que faremos á maior ou menor produção da nossa industria e agricultura sem um canal por onde se exportem? Havemos de armazenar tudo isso? Havemos de fazer a exportação por Lisboa? Neste caso a despeza de transporte, não falando em avarias no trastrodo, absorve todo o nosso suor. Nesta conjuntura os industriaes e agricultores abandonarão a energia electrica por não auferir a condigna remuneração.

Um outro erro financeiro que Braga cometeu, foi montar a Adega Regional. Com que vistas financeiras se montou ella? Para ter o seu consumo na provincia? Não, porque da provincia vae o vinho para a Adega. Para ser consumido no Porto ou Li-boa? Também não, porque lá existem outras companhias que necessariamente lhes haviam de fazer competencia. Se houvesse mais tino financeiro não andariam, por ali, os seus accionistas a meter á cara as suas acções por menos de metade do seu valor.

Havendo a illustre direcção desta Adega conhecimento de tudo isto, admira e causa espanto que se fique na *adega* sem dar um passo pelo porto de abrigo dos «Cavalos de Fão! Este porto é o unico porto de salvação que Adega Regional pede encontrar. Levantado elle, poderia facilmente esta Adega criar relações com outras casas estrangeiras á maneira de Lisboa e Porto para consumo dos seus vinhos. Montada, então uma casa succursal em Espozende, a Adega Regional havia constituido o seu futuro.

São estas as nossas urgentes

duvidas se—Braga Atinge de Finanças.

Pense Braga em tudo isto; e não se leve das primeiras impressões como, geralmente, tem por habito. Até á semana.

Chaves Coupon

A EMIGRAÇÃO PARA O BRAZIL

Deparamos num jornal de Lisboa com a seguinte carta, que precisa vulgarização, para que os portuguezes que pensam ainda emigrar para o Brasil conheçam dos horrores que lá os esperam:

«Sr. Reductor.—Longo da Patria, mas com o coração nella, dirijo-me a v. para fazer um apêlo ao nosso povo trabalhador, de forma a convencê-lo a que, por enquanto, não emigre para o Brasil.

O Brazil chegou ao ponto culminante da desgraça; no Brazil ha fome e desgraça a ponto da Prefeitura (camara municipal) chegar a criar albergues nocturnos e o ministerio da agricultura ceder a hospedaria onde são recebidos os emigrantes para dormida dos sem casa! O conselho municipal está discutindo uma lei para criar cosinhas economicas.

Por estas pequenas coisas já nitidamente se pôde vêr a que ponto chegou a miseria. Não ha obras nem outra qualquer occupação para a grande quantidade de povo, que bruscamente invadiu esta terra. O nosso povo é muito incredulo, visto que apesar de ser informado por seus conterraneos da crise que aqui ha, não acredita e vem vindo para tirar a prova de *visu*. A crise no Brazil já dista de 1913; mas mesmo assim, o ano passado (segundo os dados do nosso consulado), desembarcaram, no porto do Rio de Janeiro, 16 mil e tantos emigrantes, o maior numero dos quais, actualmente, também faz parte dos sem casa. A' noite, é penoso passar-se pelas portas de diversos hotéis e casas de pasto, onde se juntam estes infelizes, mendigando os restos de esses estabelecimentos. Bons artistas, pedreiros e carpinteiros fazem parte desse

bando de famintos!..

Fabricas e officinas de acesorios para construcções estão quasi todas paradas, bem como as de chapéus, tecidos de algodão, que trabalham (as que ainda teem algum capital) uns dois ou tres dias por semana, com pessoal muito reduzido. Além disso, ha muita falta de carvão, a ponto do caminho de ferro Leopoldina (companhia inglesa) e o Caminho de Ferro Central do Brazil (do governo) gastarem parte carvão e parte lenha, como combustível das suas maquinas. Os mantimentos de maior consumo estão por preço sem limite. Os alugueis de casas baixaram um pouco, mas não as casas para proletarios. Ha enorme quantidade de casas vazias, mas os proprietarios, habituados a grandes lucros, preferem tê-las desocupadas. O governo, pelo ministerio da agricultura, dá passagens para o interior a familias que se queiram dedicar á agricultura. Mas que vae fazer esse povo nesses lugares sem recursos, onde tudo falta? Se quiser exportar para os mercados centrais o que a terra nessas zonas produz, gasta o producto dessas mercadorias e ás vezes não chega!

Como é sabido, o Brazil tem muito poucas vias de comunicação e nessas poucas vias os fretes são carissimos. Se essa pobre gente vai trabalhar por conta do fazendeiro, fica sem nada, porque todos eles teem uma tenda, em que teem roupas, mantimentos, etc., que lhes vendem pelo preço que querem ficando a deverem ainda aos patrões, nada podendo reclamar, porque em tais paragens, tira-se a vida a um homem por meio calice de caninha. Nas roças, os fazendeiros são ordinariamente, officiais da guarda nacional, chefes politicos e autoridades; por isso nada sofrem em cometerem as suas atrocidades. É isto o que o nosso povo precisa saber, com toda a clareza, para reflectir antes de emigrar para o Brazil:»

De V., etc.

Um assinante

com um diario por cada 57:000; e Londres, com um diario por cada 240:000 habitantes.

AO SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Anda a correr em Fão um abaixo assignado com mil e duzentas assignaturas, para pedir a S. Ex.ª Rev.ª a permanencia n'esta povoação do rev.º Carvalho Alaio.

Não nos atrevemos a discutir uma ordem, qualquer que fosse, emanada do esclarecido espirito do nosso primaz, mas se sua Ex.ª Rev.ª dignasse ouvir o humilde signatario d'estas linhas e os não menos humildes protestos dos que assignaram, faria a vontade á população.

Seria para nós um dia de alegria se nos fosse deferida a solicitação.

Pelo os que assignaram

Fanqueiro n.º 2

Encerramento dos estabelecimentos

Parece ter baixado á nossa camara um officio do snr. governador civil neste sentido.

O encerramento do commercio nesta localidade que vem sendo feito voluntariamente em todos os domingos, do lado de tarde, não afecta as suas pequenas transações, mas causar-lhe ha serios compromissos se o obrigarem ao encerramento de um dia completo, qualquer que seja da semana.

Todos sabem e não o ignora a nossa edildade que o concelho de Espozende é o menos fértil em todos os ramos de actividade, motivo esse que tem dado o mau resultado do commercio e da industria terem que succumbir na maior parte, deixando de existir á falta de recursos.

O commercio quasi paralisado, seria agora ferido mortalmente se o obrigarem a um encerramento que nada justifica e que nenhuma razão tem de se pôr em pratica.

Os nossos dirigentes que devem ver estas coisas sempre pelo lado que mais convenham aos interesses das localidades que representam, devem bem saber que o nosso meio sofre muitissimo com essa medida, que agora, a todo o transe, querem impôr-nos.

Como o caso de que se trata, a nosso vêr, é um tanto melindroso para a vida economica e desenvolvimento deste concelho é justo que seja tratada com muita prudencia e tino para de futuro não termos de que nos arrependêr.

Folk-lore Varzino

Mais um livro de tradições populares acaba de ser lançado no mercado litterario deste paiz.

Pertence ao nosso velho amigo Candido A. Landolt, illustre collega da «Propaganda», da Povoá de Varzim.

Anciosamente esperamos a sua remessa. Em outro logar vae o respectivo annuncio.

Fallecimento

No ultimo domingo falleceu nesta villa a snr.ª Maria de Barros Lima Souza, moradora na rua d'Alem da Ponte, desta villa,

sepultando-se na segunda-feira, após os officios de corpo presente.

Paz á sua alma.

Aviso ao publico

Por ordem especial dimanada das auctoridades competentes é expressamente prohibido, nos mercados desta villa e concelho, as regateiras comprarem ovos e os vendedores não podem elevar o seu preço a mais de 160 reis cada duzia.

Bom seria que a digna auctoridade a quem estão confiados aos poderes de administrar os interesses deste concelho destacasse para vigilancia deste serviço um seu subordinado que tivesse a coragem de fazer respeitar as medidas que tão sabiamente dimanam das instancias superiores.

Convém frisar aqui e para illucidação da digna auctoridade que o empregado escolhido para este serviço não deve contemporisar com os açambarcadores, mais sim fazer respeitar os direitos que assiste ao publico expoliado desde muito em todos os generos sujeitos á sua alimentação.

Assim o esperamos.

Délivrance

Com feliz successo teve-a na ultima segunda-feira dando á luz uma linda e interessante creança do sexo masculino a ex.ª snr.ª D. Angela Vianna de Lima Vasconcellos, digna professora official da freguezia de Gandra e esposa do nosso amigo snr. João Vasconcellos, habil escrivão ajudante do 1.º officio desta comarca.

Ao nosso amigo snr. João Vasconcellos e ex.ª esposa os nossos sinceros parabens.

Carro porta-cabos

Parece que a Associação dos Bombeiros Voluntarios desta villa vae muito em breve ser enriquecida com um destesapparelhos fornecido pelo digno e illustre Instituto de Soccorros a Naufragos da capital. No proximo numero diremos mais circunstanciadamente sobre a grande utilidade deste aparelho que se destina ao nosso meio.

Não ha doencas que sejam tão desprezadas

Como as da garganta, e dos pulmões; e não ha tambem doencas em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recommendamos com insistencia o uso do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» áquelles que soffram d'uma pequena constipação ou tosse ligeira. Uma ou duas doses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares. O «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamo pulmonar», ou «elixir» ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cu-

ra da tosse. A diferença entre as duas qualidades de remedios é obvia; ao passo que os outros medicamentos unicamente aliviam, o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» ataca a doença pela raiz e extermina-a.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.

Aos nossos assignantes do Brazil

Estando em bastante atraso de seu pagamento alguns dos nossos assignantes do Brazil, vem esta redacção pedir aos seus illustres subscriptores a distincta fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta redacção com a maior brevidade que lhes fôr possível, pois nos causa esse atraso serios embaraços e prejuizos, agradecendo desde já esse valiso obsequio.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegarão á «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 reis cartonado e 500 reis em brochura.

Agencia Colonial & L.ª

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado) Telef. 2079—Teleg.: «Agenia

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se uma com quintal na rua d'Amar-gura desta villa, onde está o estabelecimento do snr. Joaquim Gonçalves da Fonseca. Quem pretender pode dirigir-se á sua dona Maria Domingues do Norte, da freguezia d'Apulia.

VENDE-SE

Uma taboleta de 3 metros de comprimento por 65 de largo, com moldura larga e de boa madeira de pinho manso, quasi nova, por preço convidativo. Para ver e tratar n'esta redacção.



CARRO PARA ALUGUER

Quem pretender alugar um carro pode fallar com José Passos na freguezia d'Apulia, que tem um bom e aiuga a preços modicos.

CARTEIRA

Perdeu-se uma desde Espozende a Gemêses, contendo papeis e algum dinheiro. Dar-se-hão alvifaras a quem a entregar a Manoel José Pereira, em Gemêses.

NOVIDADE LITTERARIA ACABA DE SAHIR O FOLK-LORE VARZINO COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SECULO XIX POR CANDIDO LANDOLT

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 1.ª publicação

Faço saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando Manoel Alves Rôlo, casado com quem se ignora, Domingos Alves Rôlo, solteiro, ausentes em parte incerta de Manaus; Francisco Alves Rôlo, solteiro, ansete em parte incerta do Rio Grande do Sul; Antonio Alves Rôlo, solteiro, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro; Rosa Pires Lorangeira, solteira, maior, creada de servir e Justina Pires Lorangeira, solteira, maior, domestica, residentes em Leça de Palmeira, parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de sua mae Maria Pires Lorangeira, casada e moradora que foi com o inventarian-te João Alves Rôlo na freguezia d'Antas, desta comarca.

Espozende, 12 d'outubro de 1915.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha. Verifiquei O Juiz de Direito Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 1.ª publicação

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio—escrivão Henrique—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Aurelio Joaquim Boaventura, Eduardo Joaquim de Boaventura, e Manoel Joaquim de Boaventura, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico, a que neste juizo se procede por obito de sua mãe Maria Madalena Gomes, viuva e moradora que foi na freguezia de Villa-Chã, desta comarca, sem prejuizo do seu regular prosequimento.

Espozende, 11 de Outubro de 1915. O escrivão ajudante do 1.º officio, João Fernandes de Faria Vasconcelos. Verifiquei. O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

Diarios de Lisboa, Porto e Braga encontram-se todos os dias á venda na «Livraria Espozendense», á Rua Direita desta villa.

GRAND PRIX O Melhor Premio da Exposição-Lisboa 1904. CONTRA A FALTA DE VITAMINA NUTRITIVO DECARNE... RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LISBOAS 1904. Xarope Peitoral James. Orgãos respiratorios, taes como: tosse, Heretico contra, todas as affecções dos pulmões ou conchilhas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou chronicas... RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

